



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 780 — 13 de Setembro de 1987

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Deus não nasceu contra Satã

Escolho este título entre uma dúzia deles, que, se o espaço me permitisse, gostaria de partilhar com os nossos leitores, para os convidar a reflectir sobre o fenómeno das reacções ao espírito e à letra do Concílio Vaticano II. A presença, em Fátima, do arcebispo Lefebvre, a cobertura que lhes deram os meios de comunicação social, o apoio que recebeu de algumas casas de Fátima, aconselham-nos a uma reflexão quanto possível desapassionada, seja qual for o grau de simpatia ou antipatia que uma tal presença tenha desencadeado em nós.

Em última análise o que nos interessa saber, como homens e como cristãos, é o valor, a força, a energia, a garantia de futuro que se esconde neste ou noutros movimentos quer do passado, quer do futuro. E para já há que aceitar com humildade que, se alguns juízos genéricos são possíveis, as profecias concretas acerca do futuro deste ou daquele movimento se tornam muito arriscadas, pela complexidade que pode esconder-se sob as mais simples aparências. Daí que nos não console muito o recurso à evidência de que, quando nasce, qualquer destes movimentos se pode classificar de «grupelho». Herodes teve medo de Jesus, e o seu medo foi bem avisado, como o futuro o haveria de dizer, apesar de na ocasião a criança não ter consigo senão dois «adeptos»: Maria e José. Estamos a lembrar-nos também do ridículo em que caíram alguns dos nossos cientistas quando, ao ouvirem falar do primeiro satélite artificial, brincaram com o caso. Daí que preferamos prescindir de saber que importância um fenómeno como o do actual Lefebvrianismo poderá assumir nos tempos mais próximos, para nos situarmos numa pergunta de longo termo, que melhor nos ajudará a perceber a totalidade de verdade que o mesmo fenómeno poderá conter: quando tudo acabar, que restará? De quem será o triunfo, ou a vitória final? Quem ganhará a última batalha?

Admitamos que pode ser pretencioso responder a uma pergunta tão séria a partir de uma dissidência que pode não passar de uma tentação ridícula; de facto, o fenómeno da Igreja Católica, Romana, é hoje um acontecimento tão profundo na História de todos os homens, e particularmente na dos cristãos, que facilmente se admite não passarem de ridículos certos movimentos de recusa, de oposição, sobretudo se nascidos em épocas conturbadas, onde cada indivíduo sonha encontrar finalmente um mundo que totalmente se identifique com a imagem que ele mesmo do mundo concebe. A história muito fresca do 25 de Abril, com os inumeráveis grupos políticos nascidos como cogumelos de outono por todos os cantos desta pequena parcela de terreno, as suas mortes sucessivas, as suas tentativas de sobrevivência à custa de coligações e de apelos desesperados à unidade — eis um óptimo campo para se perceber o ridículo que a História pode lançar sobre os grupos que, em momentos conturbados como o nosso, pretendem guardar, na Igreja de Cristo, a chama imparável do Pentecostes, contra a vida, aparentemente demasiado veloz ou demasiado lenta, do grande Corpo Místico do Senhor Ressuscitado, por necessidade humana sediado numa cidade que se chama Roma.

Admitamos então, que, diante do perigo de ridículo também nas nossas previsões, o melhor é não nos metermos pelo concreto dentro, com demasiada confiança. Mas há princípios gerais que podem ajudar a discernir nos casos particulares. Ora um dos princípios é este: a acção é mais forte que a reacção. Por outras palavras: Tudo o que nasce para viver é mais vivaz do que o que nasce para matar. Ou ainda, numa outra formulação: é melhor ser «por» do que ser «contra». Ou finalmente, porque não podemos dar muitas explicações: Deus, porque não «nasceu» contra ninguém, há-de resistir aos ataques de Satã que, como tal, «nasceu» contra Deus. A Igreja que tem a sua sede universal em Roma, VIVEU LÁ durante mais de três séculos, no silêncio, na «escuridão» das Catacumbas, estimulada talvez pelas inúmeras oposições e reacções com que o poder constituído e muita gente com ele a procuraram matar, mas resistindo pela própria força original que lhe vinha da simples vontade de viver, de Deus e em Deus, que era o seu húmus, a sua terra, inesgotável e inabalável. São cinco andares de catacumbas, pelo menos as de S. Calisto... Três séculos de raízes escondidas, à espera de nascer na luz do dia! Monsenhor Lefebvre, ENTERRE-SE NAS CATACUMBAS DE ROMA, em lugar de esgotar energias a ocupar igrejas e santuários!

P.º LUCIANO GUERRA

JOÃO PAULO II RECORDOU

Fátima é apelo à oração e conversão



Caríssimos Irmãos e Irmãs

Dirijamos hoje o nosso pensamento ao Santuário de Fátima, em Portugal.

Como sabeis, celebra-se este ano o 70.º aniversário das aparições de Nossa Senhora às três crianças. Tive a alegria de me dirigir pessoalmente em peregrinação, a 13 de Maio de 1982, àquele glorioso e célebre lugar mariano, meta de multidões inumeráveis provenientes do mundo inteiro. Ali fui «com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico de misericórdia no coração», como eu disse na vigília de oração que se realizou naquela circunstância em Fátima.

Na homilia da Missa recordei depois, segundo o ensinamento constante da Igreja, que a revelação de Deus foi levada a cum-

primento em Jesus Cristo, da qual Ele é a plenitude, e que as revelações privadas devem ser avaliadas à luz dessa revelação pública. O que induziu a Igreja a acolher a mensagem de Fátima, foi sobretudo a constatação da sua conformidade com o ensinamento do Evangelho. O núcleo essencial da mensagem de Fátima é a chamada à conversão e à oração, o que constitui exactamente o insistente apelo de Cristo no Evangelho.

As aparições de Maria Santíssima em Fátima, comprovadas por sinais extraordinários, ocorridos em 1917, formam como que um ponto de referência e de irradiação para o nosso século. Maria, nossa Mãe celeste, veio para despertar as consciências, para esclarecer sobre o verdadeiro e autêntico sentido da vida, para estimular à conversão do pecado e ao fervor espiritual, para inflamar os ânimos de amor a Deus e de caridade para com o próximo. Maria veio em socorro, porque muitos infelizmente não querem acolher o convite do Filho de Deus a retornar à casa do Pai.

Do seu Santuário de Fátima, Maria renova ainda hoje o seu materno e premente pedido: a conversão à Verdade e à Graça; a vida dos sacramentos, especialmente da Penitência e da Euca-

ristia, e a devoção ao seu Coração Imaculado, acompanhada do espírito de sacrifício.

Escutemos a voz da Mãe do Céu! Escute-a a Igreja toda! Escute-a a humanidade inteira, porque Maria Santíssima quer somente a salvação eterna dos homens, segundo o designio da Providência divina!

Dirijamos a Nossa Senhora de Fátima os nossos ânimos confiantes e supliquemos-Lhe, com as palavras que pronunciei naquele dia diante da sua Imagem no Acto de consagração: «Ajuda-nos a vencer a ameaça do mal, que tão facilmente se enraíza nos corações dos homens de hoje... Da fome e da guerra, livrai-nos... dos pecados contra a vida do homem... do ódio e do aviltamento... de todo o género de injustiça na vida social, nacional e internacional, livrai-nos! Da tentativa de sepultar nos corações humanos a verdade mesma de Deus... da facilidade de calcar aos pés os mandamentos... livrai-nos! Que se revele, uma vez mais, na história do mundo, a força infinita do Amor misericordioso!... Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, a luz da Esperança!»

(Da Alocução do «Angelus» de 26 de Julho de 1987)

Peregrinação dos Emigrantes celebrada em Agosto

Nos dias 12 e 13 de Agosto celebrou-se no Santuário de Fátima a XV peregrinação nacional dos emigrantes.

Com o tema «Com Maria, a família migrante testemunha Cristo e constrói a Igreja», as celebrações foram presididas por D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga e presidente em exercício da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo.

Os problemas da família migrante foram, de resto, a tônica dominante da homilia proferida pelo Arcebispo de Braga, na Missa do dia 13.

D. Eurico depois de comparar a emigração actual com o feito dos descobrimentos, apelou à maior vivência cristã como meio de as famílias superarem os problemas que se lhes colocam na emigração. Disse que «o espírito de aventura, a despreocupação perante os perigos, a facilidade de adaptação às mais diversas circunstâncias geo-políticas e um pendor nato para a sociabilidade levam os portugueses às mais remotas paragens, fazem

do-os conviver com toda a espécie de gente». Considerou que «a emigração actual se situa na linha da corrente histórica, iniciada com os descobrimentos e jamais interrompida».

Já a terminar, D. Eurico Dias Nogueira lembrou a presença do Bispo de Setúbal na sede da O.N.U.: «Na sua intervenção — disse aquele prelado — abordará sobretudo a tragédia que se

abateu sobre a população de Timor Oriental, população essa, que nos é tão querida e se vê espezinhada e martirizada por uma ocupação violenta, que não tem justificação».

Entretanto, D. Teodoro de Faria, Bispo do Funchal e presidente eleito da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, que presidiu à Missa da noite do

● Continua na página 3

D. ALBERTO,
BISPO DE
LEIRIA-FÁTIMA
BENZEU
A
PRIMEIRA
PEDRA
DE UM
TEMPLO
A
ERIGIR
PROXIMAMENTE
PELA
IGREJA
ORTODOXA
EM
FÁTIMA



ANO MARIANO 1987-1988

Grandes esperanças para a unidade da Igreja

Por fidelidade ao Concílio Vaticano II, o Santo Padre não podia deixar de abordar este tema na sua Encíclica *Redemptoris Mater*, de que temos vindo a publicar alguns extratos.

Quem não percebe que o diálogo entre irmãos em desacordo deve ser conduzido de maneira extremamente delicada para não agravar situações difíceis e procurar antes aplanar as pedras do caminho?

Ora graças a Deus os cristãos, que antes eram desavindos, agora

procuram ardentemente pôr-se de acordo. Entre os cristãos com os quais o Santo Padre procura estabelecer um diálogo fraterno, estão antes de mais os ortodoxos, que vivem em grande parte na Grécia e outros países a oriente de Roma, e sobretudo no grande país da Rússia. Ao evocarmos este nome, nós, que vivemos em Fátima, procuramos olhar para esse grande país com o amor e a esperança que Nossa Senhora aqui nos despertou, apesar de não sabermos muito bem dizer como po-

derá concretizar-se a «Conversão da Rússia» e nem mesmo a «Consagração da Rússia». Admitimos, porém, que Deus nos quis aqui dizer alguma coisa de grande acerca deste assunto e foi com esses olhos que lemos o que vamos transcrever dos n.ºs 31 e 50, esperando ter ainda ocasião de darmos conhecimento do n.º 33.

31. Desejo realçar, por outro lado, quanto a Igreja católica, a Igreja ortodoxa e as antigas Igrejas orientais se sentem profundamente unidas no amor e louvor à *Theotókos*. Não só «os dogmas fundamentais da fé cristã acerca da Trindade e do Verbo de Deus, que assumiu a carne da Virgem Maria, foram definidos nos Concílios ecuménicos celebrados no Oriente», mas também no seu culto litúrgico «os Orientais exaltam com hinos esplêndidos Maria sempre Virgem... e Santíssima Mãe de Deus».

Os irmãos destas Igrejas passaram por vicissitudes complexas; mas a sua história foi sempre animada por um vivo desejo de empenhamento cristão e de irradiação apostólica, embora muitas vezes marcada por perseguições, mesmo cruentas. É uma história de fidelidade ao Senhor, uma autêntica «peregrinação da fé através dos lugares e dos tempos, nos quais os cristãos orientais sempre se voltaram com ilimitada confiança para a Mãe do Senhor, a celebraram com louvores e a invocaram constantemente com orações. Nos momentos difíceis da sua existência cristã atribulada, «eles refugiaram-se sob a sua protecção», conscientes de encontrarem nela um poderoso auxílio.

50. Como já tivemos ocasião de recordar, também entre os irmãos «desunidos» muitos honram e celebram a Mãe do Senhor especialmente entre os Orientais. É uma luz mariana projectada sobre o Ecumenismo, mas desejaria aqui recordar ainda, em particular, que durante o Ano Mariano ocorrerá o *Milénio do Baptismo* de São Vladimiro, Grão-Príncipe de Kiev (988),

que deu início ao Cristianismo nos territórios da «Rússia» de então e, em seguida, em todos os territórios da Europa oriental; e que, por esta via, mediante a obra de evangelização, o Cristianismo se estendeu também para além da Europa, até aos territórios setentrionais do continente asiático. Desejaríamos, portanto, especialmente durante este Ano, unir-nos na oração com todos aqueles que celebram o Milénio desse Baptismo, ortodoxos e católicos, renovando e confirmando com o Concílio, a vivência de sentimentos de alegria e consolação, pelo facto de

que «os Orientais... acorrem a venerar a Mãe de Deus, sempre Virgem, com fervor ardente e ânimo devoto». Embora experimentemos ainda os efeitos dolorosos da separação, que se deu alguns decénios depois (1054), podemos dizer que *diante da Mãe de Cristo nos sentimos verdadeiros irmãos e irmãs* no âmbito daquele Povo messiânico chamado a ser uma única família de Deus sobre a face da terra, como já tive ocasião de anunciar na passado dia de Ano Novo: «Desejamos reconfirmar esta herança universal de todos os filhos e filhas desta terra».

ORAÇÃO

PARA O ANO MARIANO

1. Mãe do Redentor, neste ano que Vos é dedicado, jubilosos, Vos proclamamos bem-aventurada.

Deus Pai escolheu-Vos antes da criação do mundo para realizar o seu desígnio providencial de salvação. E Vós acreditastes no seu amor e obedestes à sua palavra.

O Filho de Deus quis que fôsseis sua Mãe, quando se fez homem para salvar o homem. E Vós acolhestes-Lo com obediência pronta e coração indiviso.

O Espírito Santo amou-Vos como sua mística esposa e cumulo-Vos de dons singulares. E Vós, deixastes-Vos, docilmente, plasmar pela sua acção recôndita e poderosa.

2. Nas vésperas do terceiro milénio cristão, nós Vos confiamos a Igreja que Vos reconhece e invoca como Mãe. E Vós, que na terra a precedestes na peregrinação da fé, confortai-a nas dificuldades e nas provações e fazei que a Igreja seja no mundo, com eficácia cada vez maior, sinal e instrumento de íntima união com Deus e de unidade de todo o género humano.

3. A Vós, Mãe dos cristãos, confiamos e entregamos, de modo especial, os povos que, no decorrer deste Ano Mariano, celebram o sexto centenário ou o milénio da sua adesão ao Evangelho.

Está a sua longa história profundamente marcada pela devoção para convosco. Voltei para eles o vosso olhar amoroso, e dai coragem a todos os que sofrem pela fé.

4. A Vós, Mãe dos homens e das nações, entregamos, confiantes, a humanidade inteira, com as suas ansiedades e esperanças. Não deixeis que lhe falte a luz da verdadeira sabedoria.

Guiai-a na busca de condições de liberdade e de justiça para todos. Orientai os seus passos pelos caminhos da paz.

Fazei que todos encontrem Cristo, caminho, verdade e vida. Amparai, ó Virgem Maria, a nossa caminhada de fé e alcançai-nos a graça da salvação eterna.

Ó clemente, ó piedosa, ó doce Mãe de Deus e Mãe nossa, Maria!

JOÃO PAULO VI

INDULGÊNCIAS DO ANO MARIANO

Podem ganhar Indulgência Plenária:

I. Todos aqueles que participarem devotamente em lugar sagrado (igreja ou capela) nos actos litúrgicos ou de piedade em honra de Nossa Senhora:

1. No primeiro e último dia do Ano Mariano;

2. a) Nas solenidades e festas litúrgicas marianas; b) em todos os sábados; c) nos dias em que se celebrar solenemente algum «mistério» ou «título mariano».

II. Todos os dias em que visitarem, em forma colectiva, o santuário ou santuários marianos, designados pelos respectivos Bispos e aí participarem:

1. Nos actos litúrgicos (sobretudo na Santa Missa); 2. Ou em celebrações penitenciais; 3. Ou na reza do terço; 4. Ou noutras devoções em honra de Nossa Senhora.

Observações: 1. As condições para ganhar indulgência plenária são:

a) *Confissão*. Com uma só confissão podem ganhar-se várias indulgências plenárias. Quem se confessa uma ou duas vezes por mês pode ganhar indulgência plenária cada dia; b) Para cada indulgência plenária é preciso uma *comunhão*, que se pode aplicar por qualquer intenção pessoal; c) *Oração* pelas intenções do Santo Padre, por exemplo um Pai-Nosso e Avé-Maria; d) *Desapego de todo o afecto ao pecado*, isto é, contrição perfeita.

2. Só se pode ganhar uma indulgência plenária por dia.

3. Os confessores podem comutar as condições prescritas, para outras obras ou devoções em favor daqueles que estão legitimamente impedidos (por exemplo os doentes).

Em Mans portuguesas comemoram 70 anos das Aparições

No dia 13 de Junho p.p., em Saint-Bernard des Sablons, a Comunidade Portuguesa de Mans recordou as Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Com efeito, através de mímica, cânticos, danças, etc., jovens e crianças portuguesas quiseram sublinhar os 70 anos das Aparições. O espectáculo desenrolou-se em 3 partes. Primeiro, foi representada a vida da juventude de aldeia em 1917 com o seu gosto acen-

tuado pelos jogos e danças. Depois, um rapazinho imitou o Anjo que veio preparar Lúcia, Jacinta e Francisco para as aparições da Virgem. Finalmente, foi evocado o encontro dos três pastores com MARIA nos dias 13, de Maio a Outubro de 1917.

No final houve procissão de velas seguida de oração pela paz que se prolongou durante toda a noite.

Fátima dos pequeninos

N.º 88
SETEMBRO 1987



Querido amiguinho:

Já tens algum livro que fale das Aparições de Nossa Senhora em Fátima? Já o leste todo? Leste com atenção o que aconteceu no mês de Agosto, como te disse na minha carta do mês passado? Reparaste que a Santíssima Virgem, em todas as Aparições manda rezar o terço?

Em Setembro diz assim: — «Continuem a rezar o terço a Nossa Senhora do Rosário, todos os dias, para alcançar o fim da guerra.»

Também agora, há guerra e perseguições a tantos dos nossos irmãos, em muitas partes do mundo. Não será necessário continuar a rezar o terço? Se a Mãe do Céu, nos protegeu e nos protege da guerra, não teremos a obrigação de ajudar os que estão a sofrer? Como? Com a oração e o sacrifício. Se assim não fizermos, muitas contas teremos que dar a Deus, por não termos sido solidários dos nossos irmãos.

«Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores. Olhai que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique por elas.» Estas palavras despertavam nos pequeninos uma verdadeira fome de sacrifícios e mantinham-nos continuamente empenhados na oração. Lembras-te do lema deste ano?

CONTEMPLAR COMO O FRANCISCO E AMAR COMO A JACINTA

Hoje, como em 1917, a Virgem Maria não nos pede outra coisa.

Ainda te lembras do «Terço mundial» presidido pelo Santo Padre em Roma no dia 6 de Junho deste ANO SANTO MARIANO? Eu também estive diante da televisão, a rezar o terço, unida a todos os irmãos do mundo inteiro. Tive a impressão que uma

nuvem de rosas subia de toda a terra até aos pés da Virgem Santíssima, louvando-a e pedindo-lhe que intercedesse por nós, especialmente pelos que sofrem mais, junto de Nosso Senhor. No fim de cada dezena o coro cantava o «Glória ao Pai...» e o Santo Padre rezava com voz forte o «Pai Nosso»... Nossa Senhora não quer os louvores para ela, mas ela leva-os à Santíssima Trindade, a Deus. Com a Virgem chegamos mais depressa onde devemos ir: contemplar Deus com amor!

Neste mês acabam as férias começam as aulas. Não te parece justo ires à Comunhão com muita gratidão em agradecimento a Deus por tudo o que recebeste neste tempo de descanso e brincadeira? Vai à Comunhão em companhia de Nossa Senhora. Convida-a a adorar Jesus contigo. A Comunhão assim será mais fervorosa.

Um abraço da sempre amiga

IRMÃ GINA



Peregrinação dos Emigrantes

(Continuação da 1.ª página)

dia 12, na homilia analisou os vários problemas e dificuldades que se colocam à família migrante, partindo da mensagem de João Paulo II para a jornada mundial do migrante. Considerou que «a comunidade portuguesa espalhada por todo o mundo tem conservado os grandes valores da família unida e cristã» e constatou, a terminar, que «a Igreja em Portugal tem em grande apreço o vasto sector da emigração».

Quatro altos representantes da Igreja Ortodoxa tomaram parte na peregrinação, o Metropolita Damaskinos, em representação do Patriarca Ecuménico de Constantinopla, o Metropolita de Corinto, Grécia, Presidente do Secretariado para os assuntos exteriores da Igreja Grega-Ortodoxa, acompanhados pelo Vigário Geral do Metropolita da

Suíça e do Relator-mor do Trono Ecuménico.

Durante o ofertório da missa do dia 13, centenas de pessoas ofereceram quantidades variadas de trigo. O hábito da oferta do trigo no mês de Agosto remonta ao ano de 1940, altura em que jovens da Acção Católica de 17 paróquias da diocese de Leiria ofereceram 30 alqueires de trigo ao bispo da diocese para a confecção das hóstias que são gastas durante o ano no Santuário.

Na concelebração final estiveram 275 sacerdotes e 8 bispos. 160 doentes estiveram presentes na bênção.

Participaram na peregrinação de 12 e 13 de Agosto ao Santuário de Fátima 33 grupos de peregrinos estrangeiros de 13 nacionalidades. O maior número de peregrinos ter-se-á concentrado para a oração do terço e a procissão de velas, no dia 12.

Aguardando o Milenário da Rússia Cristã

SINAIS DE ESPERANÇA

Não temos dúvida de que o milenário da Rússia cristã, que ocorrerá no próximo ano de 1988, chamará necessariamente a atenção do mundo inteiro para a situação religiosa que se vive naquele estado do leste europeu. E os últimos acontecimentos suscitados por algumas medidas tomadas pelos actuais dirigentes da União Soviética trazem fundadas esperanças de que algo poderá ocorrer de muito significativo nestes próximos tempos que nos separam de 1988.

Além da referência directa do Papa João Paulo II, na sua encíclica «Redemptoris Mater» ao baptismo da Rússia, que transcrevemos noutro lugar, iremos dando na Voz da Fátima algumas notícias vindas a público na imprensa mundial. A ordem de publicação será a do aparecimento nos diversos órgãos de comunicação social de que tivemos conhecimento.

O PAPA IRÁ À RÚSSIA?

O jornal do Partido Comunista Italiano «L'Unità» afirmou que a possibilidade de o Papa ir à União Soviética em 1988, para a celebração do milésimo aniversário do Cristianismo na Rússia tinha sido discutida durante uma recente reunião no Vaticano não anunciada pela Santa Sé (Magnificat, Jun-Jul-1986).

O culto de Nossa Senhora de Fátima na Diocese de Viseu

Mais uma vez, o Rev.º Padre José Vieira chefe da redacção do *Jornal da Beira* nos revela a existência de uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima do concelho e diocese de Viseu. Com a devida vénia, transcrevemos parte do artigo publicado naquele jornal em 14 de Maio p.p.: «Na vizinha freguesia de Torredeita, deste concelho de Viseu, e nos limites da povoação de Rutar, foi aberta ao culto uma pequena capela, tendo como orago Nossa Senhora de Fátima. No dintel da porta, lá está, gravada no granito duro, a data de 1928 (1928-J.A.B.).

Pessoa amiga, dali natural, informou-nos de que a obra se

A Igreja Ortodoxa estuda a possibilidade de convidar João Paulo II a deslocar-se a Moscovo, para assistir às celebrações ecuménicas do I Milenário do Cristianismo na Rússia. O Papa já manifestou, em diversas ocasiões, o seu desejo de associar-se a essas comemorações (SAI, 16-7-86).

REABRE UM SANTUÁRIO MARIANO

Em Moscovo reabriram-se as portas da igreja dedicada à Virgem Auxiliadora «Prokof», título que na Rússia é conhecido desde 1988, início do cristianismo naquele país. Foi de facto em Kiev que surgiu a primeira igreja dedicada à Virgem Auxiliadora, cuja festa se celebra, desde o Mar Negro até à Sibéria, no dia 1 de Outubro de cada ano.

Encerrado pela revolução, esse templo ressurge agora mais belo das suas ruínas. As campanhas de ateísmo não conseguiram apagar a fé e devoção do povo. A igreja de Prokof (Auxílio) faz parte de um grandioso complexo de 7 torres e 4 igrejas que Andropov concedeu ao Patriarcado russo e de que este iniciou já as obras de restauro. A primeira a surgir restaurada e que reabriu ao culto as suas portas foi precisamente a igreja dedicada à aquela que o povo russo invoca desde sempre como sua especial «Prokov». (Amigo do Povo, 20-07-86)

deve à devoção do P.º Joaquim de Almeida Branco, falecido em 1929, que edificou o templo no meio de um pinhal, bem perto de outra capela de nomeada, a Senhora do Ribeiro.

É uma construção airosa, ainda há poucos anos reparada por iniciativa do Pároco actual, Rev. P.º Ilídio Pinto Leandro.

Em 13 de Maio e 13 de Outubro, realizam-se ali peregrinações de gentes da freguesia e das redondezas, elevando-se o número a mais de 2.000 pessoas em cada peregrinação. Há celebração da Eucaristia, com numerosas comunhões, e recitação do terço.»

A HISTÓRIA COMOVENTE DE UMA FITA BRANCA

Um grupo de oficiais do curso de infantaria da Escola do Exército de 1944/46, veio ao Santuário de Fátima, no passado dia 30 de Maio, para comemorar a sua peregrinação em 1946 e 1947. No fim da Missa, o Sr. Coronel Vitorino de Azevedo Coutinho aproximou-se do sacerdote que a tinha celebrado com um pequeno embrulho. Enquanto o sacerdote ia abrindo, ouviu, encantado, esta comovente história que o ofertante depois escreveu, a nosso pedido: «O corpo de alunos da Escola do Exército incorporou-se em 13 de Maio de 1946 na Peregrinação a Fátima. Nele iam integrados quarenta cadetes que nesse ano terminavam o curso de Infantaria.

Durante a Procissão coube-lhes transportar o andor da Virgem de Fátima no seu troço final: havia pouquíssima luz e chuscava.

Ao ser rendido no transporte do andor, caiu junto de mim o resto de um ramo de flores cujos caules vinham envolvidos com uma fita que apanhei; entretanto alguns peregrinos arrancaram as últimas flores que restavam do ramo; fiquei assim com o pé do ramo e com a fita que, ao cair no terreno lamacento, ficou enxovalhada. Verifiquei que a fita tinha algo escrito, retirei-a do pé do ramo e guardei-a; entretanto, consegui ler os versos que na mesma estavam escritos. A curiosidade e o interesse em ficar com alguma recordação da peregrinação, fez que guardasse em segredo a fita; regressados à Escola do Exército, fiquei mais ciente do que tinha na minha posse e com dúvida se deveria manter a fita em meu poder.

Só contei o facto à minha mãe; tanto ela como eu expusemos o sucedido aos sacerdotes que, independentemente, nos escutaram. Ambos foram de opinião que deveria guardar a fita e honrá-la.

Desde então, a «fita» acompanhou-me sempre: esteve antes da guerra do Ultramar por duas vezes em Moçambique e nos Estados Unidos da América.

Durante a guerra, devidamente protegida e sempre junto do meu peito, na Guiné, por duas vezes, e em Angola, uma vez.

Ao iniciar a fase final da minha vida castrense, comecei a pensar qual o destino a dar à fita a qual, através de versos tão simples e inocentes nela escritos, me aproximou e aproxima de Nossa Senhora de Fátima.

Qual dos nossos quatro filhos, que temos, ficaria com a fita quando fôssemos para a última morada? Não seria mais correcto entregar já a Nossa Senhora de Fátima a fita, pois o ramo a Ela se destinava?

Entretanto, alguém do meu curso lembrou que, em 1987, fazia 40 anos

O ENTÃO
CADETE
COUTINHO
(DE PÉ, AO CENTRO)
COM OS
SEUS COLEGAS
NA PEREGRINAÇÃO
DE 13/5/1946



que também tínhamos estado em Fátima, como aspirantes e propunha que se comemorasse a nossa peregrinação de 13 de Maio de 1947. Imediatamente decidi que o destino da fita seria o Santuário de Fátima, o que se concretizou quando a depusitei nas suas mãos».

Terminava aqui a narração escrita. Pois bem, ao desembulhar, demos com a fita, ainda manchada da lama de há 41 anos, e lemos os nomes de 22 religiosas doroteias de Tuy, a legenda «A esta homenagem de filial e terno amor unem-se as alunas» e a data: Tuy 13-5-1946. E ainda duas quadras: «Saudades, Mãe querida/Te ofereço com amor/Vê esta saudade/Neste ramo

em cada flor...» e: «Não Te ofereço coroa de ouro/Porque sou pobrezinha/Ofereço-Te coroa de amor/O Celeste Rainha!». Assinava: Ir. Maria Lúcia de Jesus.

Aqui radicava a importância desta fita. Fomos ler a imprensa do tempo sobre a coroação da Imagem de Nossa Senhora: lá estava a referência ao «ramo vindo de Tuy, enviado pela Irmã Maria Lúcia».

Escrevemos à Irmã Lúcia, que em breves palavras, nos confirmou que a fita «é autêntica, foi ela quem, no jar-

dim do colégio, colheu as flores, compôs o ramo e as quadras, tendo sido portador o Dr. Roca Xuclá que então leccionava nesse colégio, onde se encontrava em 13-5-1946».

Está assim contada a história da fita.

Mas muitas outras emoções continuarão escondidas misteriosamente no coração daqueles «bravos rapazes» de então, hoje oficiais superiores, e principalmente do protagonista principal desta história, Sr. Coronel Coutinho, que, em nome de todo o grupo, entregou esta preciosidade ao Santuário.

P.º LUCIANO CRISTINO

A QUINTA APARIÇÃO

No dia 13 de Setembro de 1917, os três pastorinhos partiram de Aljustrel para a Cova da Iria «entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar. As estradas estavam apinhadas de gente; todos nos queriam ver e falar» — escreve Lúcia.

Como nas Aparições de Maio e Junho, recomenda Nossa Senhora a reza quotidiana do terço como meio de obter a paz: «Continuem a rezar o terço todos os dias para alcançar o fim da guerra».

O Rosário é a arma benéfica que a Senhora nos oferece para alcançarmos o dom da paz. «Não hesitamos repetir: depositamos grande confiança no Rosário para curar os males que afligem a nossa época. Não é com a força nem com as armas nem com o poder humano, mas com a ajuda divina, alcançada por esta oração que a Igreja, forte como David, com a sua funda, poderá enfrentar, intrépida, o inimigo infernal» — declarou Pio XII na Encíclica INGRUENTIUM MALORUM, de 15 de Setembro de 1951.

Promete a branca Senhora grandes coisas na última Aparição: «Um milagre para que todos acreditem» e diversas aparições: «Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo».

Lembrando-se dos múltiplos encargos que lhe tinham confiado, pede Lúcia uma cura de alguns doentes, ao que a Virgem Maria responde: «Sim, alguns curarei; outros não».

O Anjo na sua segunda aparição e Nossa Senhora na primeira, terceira e quarta visita, pediram sacrifícios com esta dupla finalidade: reparação pelos

pecados com que Deus é ofendido e súplia pela conversão dos pecadores.

Com generosidade heróica responderam os pequenos videntes a tais apelos. Não comiam a merenda que era a sua refeição do meio-dia, deixavam os figos e as uvas apetitosas. «Tínhamos por costume — confessa Lúcia — de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrifício em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante». Deixaram os divertimentos mundanos, tais como os bailes; passavam horas seguidas com a cabeça no chão repetindo as orações do Anjo.

Um dos sacrifícios mais impressionantes e custosos foi o da corda que Lúcia assim relata: «Lámos com as nossas ovelhinhas por um caminho no qual encontrei um bocado de corda de carro. Peguei nela e brincando, atei-a a um braço. Não tardei a notar que a corda me magoava. Disse então para meus primos:

— Olhem, isto faz doer. Podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrifício.

As pobres crianças aceitaram logo a minha ideia e tratámos em seguida de a dividir entre os três. A esquina de uma pedra, batendo em cima de outra, foi a nossa faca. Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a apertávamos demasiado, este instrumento fazia-nos, por vezes, sofrer horrivelmente. A Jacinta deixava, às vezes, cair algumas lágrimas, com a força do incómodo que lhe causava e dizendo-lhe eu, algumas vezes, para a tirar, respondia:

— Não! Quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor em reparação e pela conversão dos pecadores».

Nem sequer durante a noite as três crianças se desprendiam do torturante suplicio, que lhes fazia sofrer a tal ponto que os privava do sono. Nosso Senhor é tão bom, tão carinhoso, e tanto se preocupa, com o bem dos seus filhos, que lhes manda dizer por intermédio de Maria Santíssima:

— «Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia.

Escusado será dizer — comenta Lúcia — que obedecemos pontualmente às suas ordens».

Este episódio é dos mais comoventes das Aparições: — pelo que revela de generosidade nos pastorinhos e pela solicitude maternal de Deus que se interessa até pelo sono das suas criaturas.

O Francisco conservou a corda até à última doença entregando-a então à Lúcia com esta recomendação: «Toma-a, leva-a antes que a minha mãe a veja».

Quanto à da Jacinta, escreve sua prima: «Poucos dias depois de adoecer, entregou-me a corda que usava, dizendo-me:

— Guarda-ma, que tenho medo que a minha mãe me veja. Se eu melhorar, quero-a outra vez.

Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente da casa de minha mãe. Depois, não sabendo o que lhe fazer, queimei-a com a do seu irmãozinho».

Pena foi que se tivessem perdido tão preciosas relíquias, testemunhas de tantos sacrifícios!

P.º FERNANDO LEITE

FALECEU O DR. XAVIER COUTINHO

Em 3 de Maio deste ano, faleceu, no Porto, o Rev. Doutor Bernardo Xavier Coutinho, professor da Universidade do Porto.

Era membro de várias Academias e deixou mais de uma centena de trabalhos publicados, entre os quais alguns de temática mariana.

Referimo-nos a este sacerdote

sobretudo pelo facto de ele ter organizado, a partir do ano de 1955 o Museu-Biblioteca do Santuário de Fátima, fundado pelo Sr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, por provisão de 13 de Agosto desse ano.

O Dr. Xavier Coutinho era membro do Grupo de Estudos Mariológicos sediado no Santuário de Fátima, tendo partici-

pado, nessa qualidade, no Congresso Internacional Mariológico de Saragoça (Espanha), em 1979

Aos leitores da *Voz da Fátima*, pedimos uma prece por este sacerdote e lembramos, uma vez mais, o apelo que já aqui temos feito no sentido da valorização e aumento da Biblioteca e Museu do Santuário.

Movimento dos Cruzados de Fátima

ILHA DO FAIAL EM PEREGRINAÇÃO

Numerosos Cruzados, centenas de crianças com as suas catequistas e muitas outras pessoas da Ilha do Faial peregrinaram a pé e de carro até à ermida do Imaculado Coração de Maria da Ribeira Funda, em espírito de penitência e cumprimento de votos. As responsáveis locais do MCF deram, com muito agrado, assistência aos peregrinos lavando-lhes os pés e servindo café. O número de peregrinos vem aumentando consideravelmente desde que elementos do Movimento se têm empenhado em percorrer as paróquias da Ilha, levando-lhes a Mensagem da Senhora.

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DOS CRUZADOS DO ALGARVE

Dentro do contexto do Ano Santo Mariano proclamado pelo Papa João Paulo II, os Cruzados do Algarve vão realizar a sua peregrinação diocesana à ermida de N.ª Senhora de Guadalupe, no próximo dia 20 de Setembro.

Em circular n.º 67 de 29/7/87 o Bispo da Diocese faz o seguinte apelo: «Trata-se duma peregrinação diocesana, em que todas as paróquias se devem fazer representar, numa manifestação solene e pública da nossa devoção a Maria Santíssima... Esta peregrinação à Senhora de Guadalupe, organizada pelo Secretariado Diocesano dos Cruzados de Fátima, merece todo o apoio e colaboração das paróquias da diocese, nas quais importa estimular e incrementar o Movimento dos Cruzados de Fátima segundo desejo da Conferência Episcopal Portuguesa, em

ordem a uma oração mais viva, à conversão das almas, à evangelização e à renovação da Igreja em Portugal, e muito especialmente na diocese».

O MOVIMENTO DE LUTO

Na manhã do 1.º Sábado de Agosto, um brutal acidente de viação vitimou o Presidente Diocesano do MCF de Aveiro — Sr. António Acácio Pêgo Guedes. A família enlutada «Voz da Fátima» apresenta sentidos pésames e pede aos Cruzados de Fátima uma oração pelo eterno descanso do Sr. Pêgo Guedes.

VILA VIÇOSA CUMPRE O QUE SE PEDIU

Para comemorar o 70.º aniversário das aparições e o Ano Mariano, Vila Viçosa, guardiã do Santuário Nacional da Padroeira através do Movimento dos Cruzados de Fátima comprometeu-se a uma peregrinação mensal ao monte onde foi erecto o monumento ao Imaculado Coração de Maria no dia 13 de Junho. Todos os dias 13 às 7 da manhã, em união com os peregrinos de Fátima, cerca de uma centena de cristãos ali têm ocorrido e participado com com profunda devoção na recitação do rosário completo.

Outro grupo mais pequeno começou a celebrar os Primeiros Sábados com o rigor proposto por Nossa Senhora: confissão, participação na Missa, Terço e 15 minutos de meditação diante do Santíssimo exposto. Todos reconhecem ser a primeira vez que tal fazem.

Esperamos que a bolinha de neve se transforme em avalanche para afeveramento deste Santuário.

SOU A SENHORA DO ROSÁRIO — disse Nossa Senhora em 13 de Outubro de 1917

Lemos no livro dos Provérbios: «Bem-aventurados os que seguem os meus conselhos; Bem-aventurado o homem que me ouve, que vigia continuamente às minhas portas e guarda a entrada da minha morada. Porque aquele que a encontra, encontra a vida e obterá do Senhor a salvação». Estas palavras refere-as a Igreja a Nossa Senhora medianeira de todas as graças, intercessora da humanidade e corredentora com Seu Filho Jesus Cristo.

Ao comemorarmos a última aparição de N.ª Senhora na Cova da Iria, recordemos o que então se passou. A sua vidente Lúcia tinha-Lhe perguntado na 2.ª aparição como se chamava e N.ª Senhora respondeu-lhe que em Outubro diria quem era e o que queria. (Memórias da Ir. Lúcia, pg 149-3.ª edição). E assim aconteceu. Em 13.10.1917 estando presentes na Cova da Iria, cerca de 70 mil pessoas, a Vidente faz a pergunta habitual: Vocemessê que me quer? Quero dizer-te que **NÃO OFENDAM MAIS A DEUS QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO, QUE REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS A N.ª SENHORA DO ROSÁRIO E QUE FAÇAM AQUI UMA CAPELA. EU SOU A SENHORA DO ROSÁRIO.** Maria quer, através da oração do Rosário profundamente Trinitária e Cristológica, como o diz Paulo VI na «Marialis Cultus», conduzir-nos à contemplação dos Mistérios da Encarnação do Verbo Divino e da Redenção por Ele operada. Pretende ainda, por intermédio da Sua Mediação, Corredenção

e Maternidade, levar-nos à fuga do pecado e à evidência na Graça de Deus.

Os videntes, embora sem curso teológico e catequese aprofundada, entenderam muito bem o modo de falar de Nossa Senhora. Podemos deduzir que foi através da oração do Terço que o Francisco atingiu, pela contemplação, um profundo amor a Jesus escondido no Sacrário; e a pequenita Jacinta, uma grande preocupação pelos pobres pecadores por quem se ofereceu como vítima de salvação e expiação. João Paulo II disse em 29-10-1978: O Rosário é a minha oração predilecta, oração maravilhosa na simplicidade e na profundidade. Nestas palavras reflectimos muitas vezes sobre o que a Virgem Maria ouviu ao Arcanjo S. Gabriel e a sua parente Isabel. Pode dizer-se que o Rosário é em certo modo um comentário-prece do último capítulo da Constituição «Lumen Gentium» do Concílio Vaticano II, que trata da admirável presença da Mãe de Deus no Mistério de Cristo e da Igreja. Sob o fundo das palavras «Avé Maria» passam diante dos olhos da alma, os principais episódios da vida de Jesus Cristo; põem-nos em comunhão viva com Jesus através da Sua Mãe.

Seria bom que o Movimento dos Cruzados de Fátima, em colaboração com outros Movimentos da paróquia e de acordo com o pároco, promovesse a celebração do terço ou do rosário, com solenidade, no mês de Outubro consagrado a N.ª Senhora do Rosário e tendo

em conta o 70.º aniversário das Aparições na Cova da Iria. Nos 3 Boletins do Movimento já publicados, encontrarão doutrina sobre o terço e algumas orientações práticas. No último número vem um esquema de reunião que pode ajudar a estruturar a vivência do mês do Rosário. Se ainda os não possuem, poderão adquiri-los nos Secretariados Diocesanos ou, na falta destes, no Nacional — Santuário de Fátima.

Importa dar merecido relevo ao pedido insistente de Nossa Senhora de REZAR O TERÇO TODOS OS DIAS.

Vamos fazer do mês de Outubro um mês de acção de graças pelas Aparições de Nossa Senhora, e de reparação pelas indiferenças, desprezo e até repúdio de alguns portugueses pela Sua mensagem maternal que a todos quer dar paz e ajudar a salvar. Maria deseja, através do Seu Imaculado Coração, alcançar e conservar em nós, nas famílias e no mundo o Reino de Seu Filho Jesus Cristo, Reino de Paz, Justiça e Amor.

Que as contas do terço, ao deslizarem pelos dedos das nossas mãos, façam brotar do coração hinos de louvor e permitam a Maria realizar nele a Sua Maternidade Divina. Este é o verdadeiro Terço, o Terço da Paz! Escutemos o apelo de Nossa Senhora: «**SOU A SENHORA DO ROSÁRIO. CONTINUEM A REZAR O TERÇO TODOS OS DIAS. NÃO OFENDAM MAIS A DEUS!**»

P.º MANUEL DE SOUSA ANTUNES

Peregrinação Nacional

A nossa peregrinação é já nos dias 12 e 13 de Setembro. Recorda o que já foi dito sobre o assunto nos números anteriores da V.F.. Se vens a Fátima, faz-te peregrino e não turista. Há um roteiro para te ajudar a viver a peregrinação; há cassetes e autocolantes. Se ainda não tens elementos, adquiere-os no Secretariado Diocesano ou no Nacional. Faz o possível por estares às 14.30 horas do dia 12 no Centro de Pastoral Paulo VI para participares no encontro que ali se vai realizar e que este ano vai ter um programa variado e interessante.

Cada diocese entregará na Missa da peregrinação do dia 13 as ofertas que trouxer; esperamos fazer um cortejo bem expressivo e organizado com os símbolos das dioceses, já indicados no jornal de Agosto.

Procura participar na Vigília de Oração e mais actos da peregrinação: dá testemunho e ajuda os outros a fazerem o mesmo.

Se não vieres a Fátima, faz na tua paróquia, com outros Movimentos, uma Vigília de Oração no dia 12 e, no dia 13, algo de especial em louvor de Nossa Senhora e em união com os peregrinos de Fátima.

Para que a nossa peregrinação seja mesmo peregrinação, prepara-a durante a viagem e, em todos os actos, dá o melhor da tua vontade e a generosidade e abertura do teu coração. Junta-te aos peregrinos da tua diocese.

LAMEGO RESPONDE

O Movimento dos Cruzados de Fátima da diocese de Lamego levou a efeito, no dia 26 de Julho, em Gosende-Castro Daire, no local Nossa Senhora do Fogo, um dia de trabalho, a nível regional, centrado no Ano Mariano, estimulando ao mesmo tempo, o incremento do Movimento na zona. Tudo foi preparado com a devida antecedência: comunicou-se a toda a diocese o acontecimento com o respectivo programa e convidaram-se a actuar, de uma maneira especial, os Cruzados das paróquias vizinhas.

Os grupos encarregados desta missão desempenharam primorosamente o seu papel. De-

pois todo o grupo desfilou em procissão, conduzindo um andor com a imagem de N.ª Senhora que ia ser colocada num nicho construído para o efeito à saída da pavação de Campo Benfeito - Gosende. Chegados ao local foi benzida a imagem e colocada no seu nicho por entre cânticos, orações e aclamações. A equipa local do MCF foi convidada a velar pela limpeza, ornamentação e conservação do nicho assim como a promover as peregrinações e a fomentar a oração.

Sabemos que outras dioceses estão a realizar semelhantes iniciativas. Dêem-nos notícias.

FÁTIMA E A EUCARISTIA

Um dos elementos que constitui a Mensagem de Fátima é a Eucaristia. Encontramo-lo na 3.ª aparição do Anjo; na vida concreta dos pastorinhos, do Francisco em particular. O Anjo, depois de ter convidado na 1.ª aparição (1916) os pastorinhos a rezar a bela oração reparadora: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam»; depois de ter convidado os pastorinhos na 2.ª aparição ao sacrifício quotidiano, na 3.ª ensina a maravilhosa oração Trinitária: «Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente», etc., em seguida dá às crianças a Sagrada Comunhão.

A Irmã Lúcia dirá: «a força da presença de Deus era tão intensa, que nos absorvia e aniquilava quase completamente». As crianças experimentaram uma paz e felicidade muito grande naquela união profunda e interior com Jesus.

O contacto com Nossa Senhora veio mais tarde, depois deste com Cristo, pois, como

diz o Papa Paulo VI: «Na Virgem Maria, de facto, tudo é relativo a Cristo e dependente d'Ele; foi em vista d'Ele que Deus Pai, desde toda a Eternidade A escolheu como Mãe Santíssima.

A genuína piedade cristã, certamente, nunca deixou de por em realce essa ligação indissolúvel e a essencial referência da Virgem Maria ao Divino Salvador. (MC. 25)

A vida eclesial é caracterizada na sua praxe de uma dimensão eucarística e mariana. Na piedade popular, nas festas, nos Santuários, Nossa Senhora é sempre contemplada e estreitamente associada a Cristo. Portanto o culto à Virgem Maria na consciência da fé dos cristãos tem sempre uma nota cristológica e uma dimensão eucarística. De facto esse culto faz continuamente referência a Cristo Eucarístico, quase a querer sublinhar a necessidade do nutriente e de comunhão proveniente do Sacramento da Eucaristia.

Francisco, o mais contemplativo, se assim podemos dizer, dos três pastorinhos, gostava de ir à Igreja paroquial para visitar e ficar extasiado em frente a Jesus Sacramentado.

E no Santuário de N. Senhora de Fátima, há 27 anos, se põe ao alcance dos peregrinos, que visitam Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, o LAUSPERENE no qual todos deveríamos passar um pouco do tempo que dedicamos a visitar o Santuário. Nossa Senhora em Fátima reúne assim a Igreja viva, os homens e o mundo inteiro, ao redor do altar testemunhando esta inegável realidade que Cristo Eucarístico é o centro da vida cristã.

Maria em Fátima, como nos outros Santuários e Capelas tem um lugar significativo neste chamar o povo ao redor de Cristo Eucarístico. Alguém lhe chamou um ministério carismático para reunir o povo fiel, e neste ministério Ela inclui também um apelo à conversão, à qual, com o seu jeito maternal, convida todos os filhos.

Sentimo-nos atraídos por Maria a Cristo?

Qual é a nossa atitude ao entrar numa Igreja, num Santuário?

Que Nossa Senhora nos ajude nesta caminhada.

Vogal da Pastoral de
Oração do MCF